European Nazarene
Bible College
Library

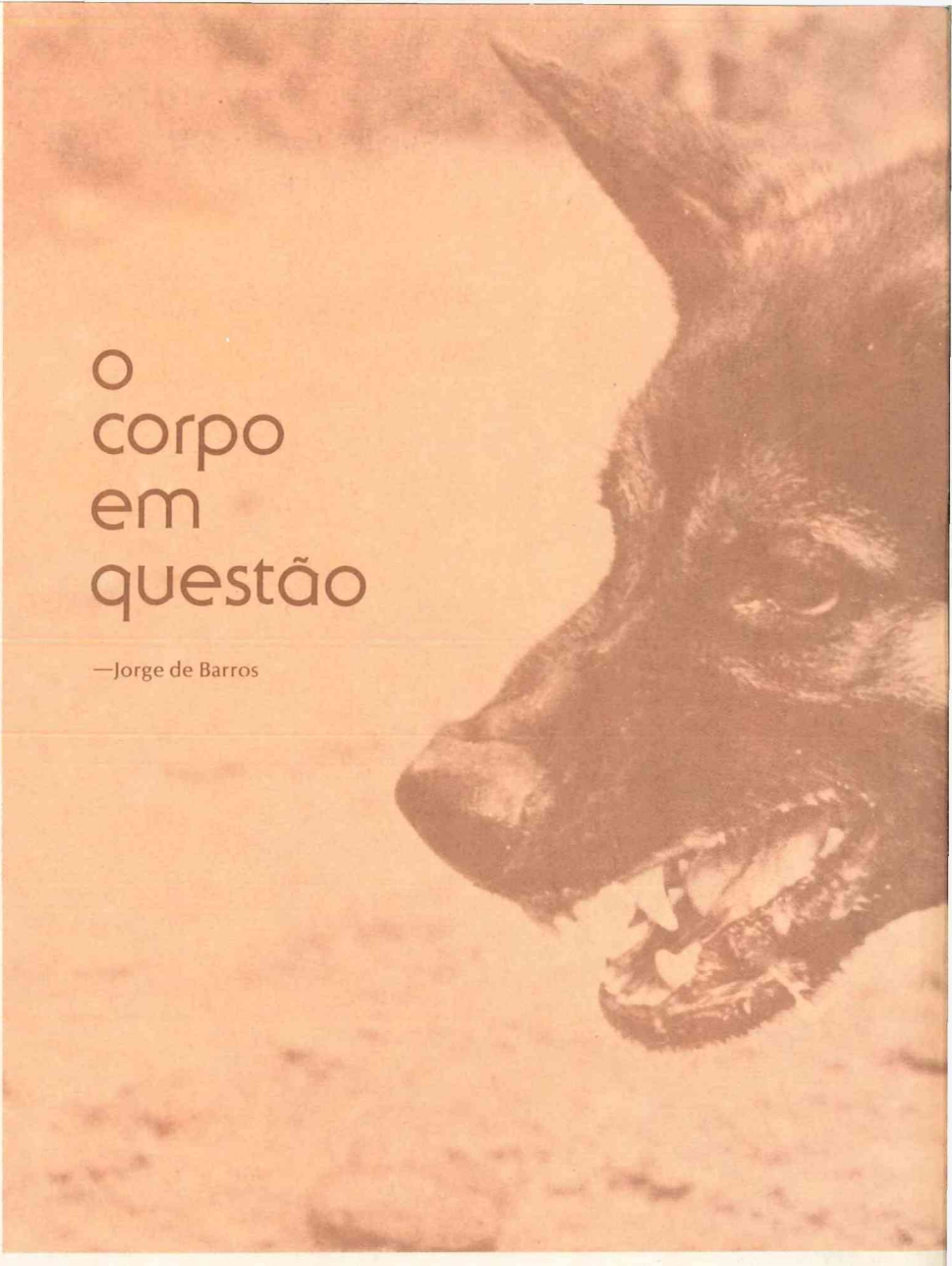
O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 1 DE AGOSTO DE 1981

PL

**"Vós também, como pedras vivas,
sois edificados casa espiritual"**

—I Pedro 2:5



o corpo em questão

—Jorge de Barros

Um programa educacional preparado para a televisão trouxe ao seu produtor sérias dificuldades. Houve reacções negativas expressas por muitas fontes. O título do trabalho é "O Corpo em Questão". Seus críticos acham-no muito explícito, pois, em vez de apresentar o corpo humano como um todo, mostra à audiência diversas partes e órgãos autênticos, separados do conjunto pelo patologista que fez a autópsia.

Na verdade, não há beleza alguma em qualquer parte do corpo quando isolada. Chega até a ser grotesco e repulsivo.

No capítulo 12 de I Coríntios, o apóstolo Paulo apresenta a sua famosa analogia, na qual compara a diversidade de dons espirituais às diferentes partes do corpo humano. A intenção de Paulo, como ele mesmo apresenta no versículo 25 é: "Para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros".

Tocou o Apóstolo uma área muito delicada da comunidade cristã: a dos dons espirituais.

Como então, enfrentamos hoje o perigo de criar uma hierarquia espiritual baseada em dons que, segundo o nosso ponto de vista, denominacional, têm graus de importância. Falamos assim de *crentes fortes* e *crentes fracos,* de pessoas *fervorosas* e de outras *dormentes na fé.* O nosso juízo é, muitas vezes, colorido pela presença ou ausência de certos *dons espirituais* nessas pessoas ou grupos religiosos.

Como no programa "O Corpo em Questão", os que isolam dons apresentam-nos com aparato, num exibicionismo que pode atingir a raia do mau gosto.

A Bíblia fala de dons espirituais —mais de dez são especificamente mencionados—com que o Senhor agracia os Seus fiéis. São recursos de enorme importância no funcionamento da Igreja de Jesus Cristo. Capacitam homens e mulheres a ensinar, a curar, a discernir, a falar, a revelar fé extraordinária.

Seria insensato negar que estes dons existem e que ainda o Espírito Santo os concede a muita gente. Pelo contrário, regozijemo-nos na certeza de que são reais como a luz do sol de cada dia.

A cautela aqui, segundo o apóstolo Paulo em I Coríntios 12, é que estes dons não se transformem em divisas que fomentem hierarquias e provoquem clivagens na família da fé; ou, então, que isolemos um ou outro deles, apresentando esse dom como indispensável a todos.

O corpo de Cristo, a Sua Igreja, deve manter-se unida. Se qualquer segmento dela se isolar por se achar proprietária de um dom específico, cai em erro. Paulo recorda que o corpo humano depende da cooperação íntima de todos os membros, mesmo daqueles aos quais pouco honramos.

Recentemente, organizações internacionais de saúde têm promovido campanhas de alerta quanto a uma doença misteriosa chamada LUPUS—do latim; "lobo", na nossa língua. Mata muita gente. Sabe-se que ataca ligamentos das células, provocando a dispersão de tecidos vitais. Esses ligamentos podem ser comparados à argamassa simples com que os pedreiros ligam blocos, tijo-

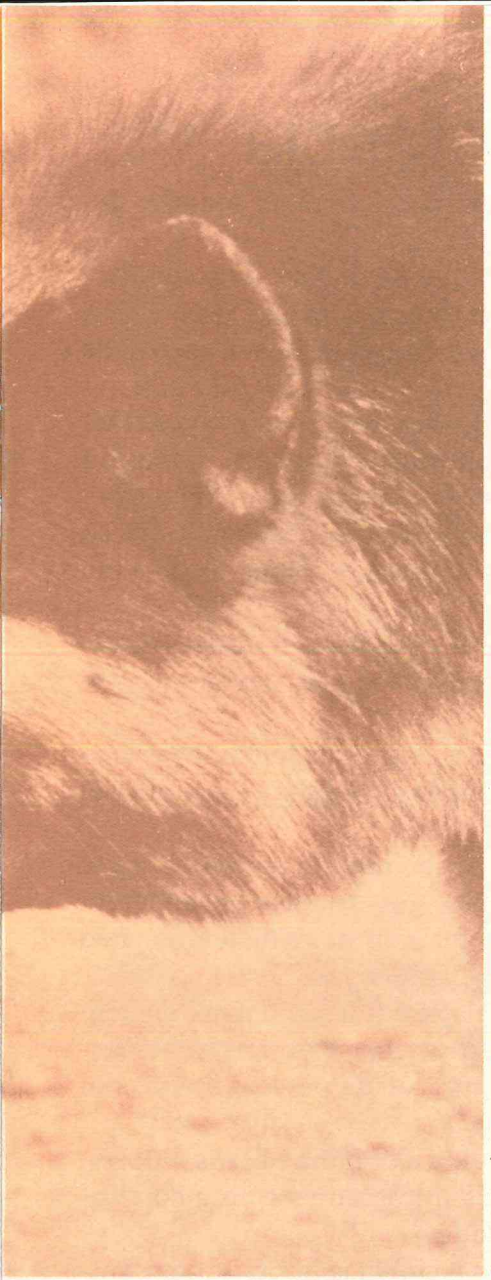


Foto por Randy Hayes

los ou pedras numa construção. Sem a massa, desmorona-se a parede; sem os ligamentos, soltam-se as células no corpo humano. *Lupus* torna-se, assim, a doença da desunião das células.

Paulo advertiu contra os que ele também alcunhou de lobo devorador, que entra no rebanho de Deus para o alvoroçar, dividir e matar. No dizer do Apóstolo, há um só meio de resistir vitoriosamente a este ataque: pela busca do melhor de todos os dons espirituais, o do AMOR. Este faz exactamente o contrário da doença chamada *Lupus*. O Amor une e fortalece os ligamentos da fé, para que todos sejamos Um em Cristo. □

—Orville W. Jenkins
Superintendente Geral

perfeitos em amor

A santidade de coração e vida é o resguardo que preserva e protege os cristãos cheios do Espírito Santo que vivem num mundo pecaminoso. É a graça que provê poder para o serviço cristão eficiente.

O coração aperfeiçoado em amor pode tocar as vidas de pecadores, sem temor de contágio. Em I João 4:18 o discípulo amado declara: "No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor, porque o temor tem consigo a pena".

O amor perfeito enche totalmente o coração e expulsa elementos contrários. Chama-se "amor perfeito" porque o amor divino preenche a alma; amor simples e puro que comanda o espírito do homem.

Algumas pessoas perguntam: "Será isso possível?" O Senhor que formou o homem como templo em que habitaria, não poderá limpá-lo e prepará-lo tirando tudo que se oponha à lei do amor e enchendo-o com o que se harmonize com a Sua própria perfeição? Os que já recebemos o Espírito Santo testificamos que Ele pode.

Para nós o amor perfeito é um tesouro mais valioso que a vida terrena. É a relação mais preciosa. É a essência do próprio céu.

O amor perfeito concede-nos qualidades maravilhosas. Tudo sofre. Suporta todas as fraquezas dos filhos de Deus e do mundo. Vê em todos os acontecimentos a mão do Senhor e submete-se prontamente à Sua vontade.

O amor perfeito é bondoso. Mesmo no meio do sofrimento é amável. Nunca tem inveja. Nunca actua bruscamente nem critica os outros. Não age com aspereza, nem busca o seu próprio interesse, honra, comodidade ou lucro. Pede desculpa imediatamente e reconcilia-se quando comete qualquer falta.

O amor perfeito não se irrita facilmente; e repudia invejas, suspeitas e toda a tendência de querer o mal para o próximo. Suporta os sofrimentos que Deus permite que aconteçam ou os maus infligem.

Quando açoitados pelos temporais da vida, o amor perfeito leva-nos a ter confiança no Senhor e na Sua santa vontade. A oração e o louvor a Deus são a respiração vital do santificado.

Louvado seja Deus por Sua graça maravilhosa! Possuamo-la, vivamo-la e comuniquemo-la a quantos estejam ao nosso alcance. □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume X

1 de Agosto de 1981

Número 15

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE *(USPS 393-310)* é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.$2.00; número avulso, U.S.$.10. Favor dirigir toda a correspondência à **Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.**

O ARAUTO DA SANTIDADE *(USPS 393-310)* is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the **Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A.** Subscription price: U.S.$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

CAPA: Foto por J. B.

A SANTIDADE CRISTÃ AVANÇA

tolerância e intolerância

—C. William Fisher

Ao referir-se a um grande escândalo político, certo senador declarou: "Já é tempo de praticar a tolerância".

Se com estas palavras queria dizer que devíamos ser tolerantes com outras pessoas, falou bem. Em dias de tanta tensão, ódio e violência, sejamos mais tolerantes se queremos que a nossa sociedade sobreviva.

Mas o Cristianismo não se limita à tolerância: exige *amor*. Devemos amar as outras pessoas, quer sejam ricas ou pobres; sábias ou ignorantes; católicas, judias ou protestantes; de uma cor ou de outra.

O que valoriza alguém não é a sua educação, riqueza, posição social ou religiosa. Antes, ser criado à imagem de Deus, uma alma por quem Cristo morreu.

O Mestre ensinou que não somos guardas do nosso irmão. Não podemos ser intolerantes com o próximo, mas devemos sê-lo quanto a seus princípios errados.

Sejamos tolerantes e cheios de amor com o alcoólico. Mas não toleremos a propaganda sedutora de bebidas alcoólicas que contribui para tal degradação de suas vítimas.

Edmund Burke disse: "Nada pode ser ao mesmo tempo politicamente certo e moralmente errado". Vários governantes aprenderam a custo esta lição. Agora lamentam não ter sido há mais tempo: não teriam tolerado princípios falsos.

Se professamos religião genuína pela fé em Jesus Cristo, ela tem de entrar em tudo: negócios, política, divertimentos e relações sociais. A fé cristã não se pode isolar. É saturação da pessoa inteira com o Espírito de Jesus Cristo.

Além disso, se Jesus é o centro da vida e domina nossos valores, prioridades, atitudes e decisões, seremos intolerantes com a corrupção que enfraquece os ideais e a moralidade.

Como pode o cristão tolerar teatros e cinemas imorais, com música de prostíbulos, livros obscenos, dramas escritos e representados por pessoas pouco escrupulosas e perversas?

Merecerá a juventude toda a culpa? Recebeu dos adultos que toleraram a maldade uma herança deturpada, exemplos de hipocrisia e distorção de valores.

Se os antepassados tivessem sido mais intolerantes com o mal e a imoralidade, a juventude actual não consentiria tanta nudez, perversidade, tabaco, drogas e amor livre.

Quando se trate de princípios errados, a intolerância terá sempre lugar no Cristianismo.

Precisamos de pais, pregadores, professores, políticos, juízes e polícias com fé, convicção e integridade; pessoas capazes de enfrentar a podridão moral, a hipocrisia e a violência duma sociedade corrupta; que não vacilem em criticar o mal e defender o bem.

Que Deus nos ajude a ser tolerantes e caridosos para com todos. Mas, também, a ser intolerantes com os princípios depravados vigentes em algumas escolas, no trabalho, nas reuniões legislativas, no lar, em certas denominações e na própria vida individual. □

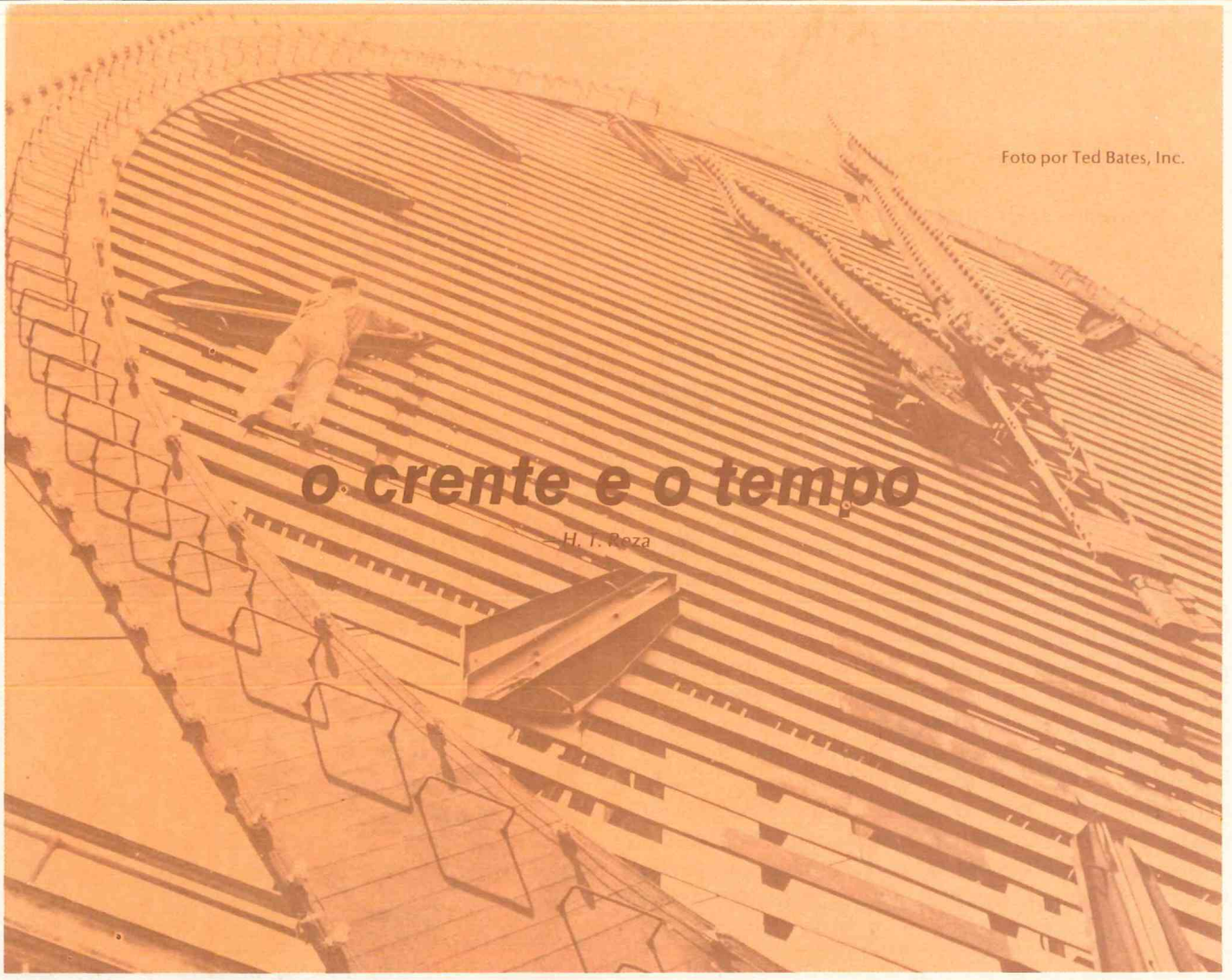


Foto por Ted Bates, Inc.

o crente e o tempo

H. T. Reza

Efésios 5:16 fala de aproveitar bem o tempo, "porquanto os dias são maus". Estas palavras são dirigidas aos cristãos que reconhecem Jesus Cristo como Senhor e Rei e se dedicam a fazer a vontade de Deus.

A vida consta de anos, meses, dias, horas, minutos e segundos. Viver para glória de Deus, inclui todos os momentos da nossa existência.

Uma tradução popular do versículo de Paulo, seria: "Você compre bem o tempo"; o que significaria que o tempo é ouro demasiado valioso para se desperdiçar. Uma vez gasto, não há maneira de o recuperarmos.

Também no decorrer do tempo se apresentam oportunidades que chegam uma só vez. Nunca se repetem. Deus "tudo fez formoso em seu tempo" (Eclesiastes 3:11). De acordo com o plano divino, tudo se encontra no seu respectivo lugar. Ao planejarmos o futuro, a vontade de Deus deve ter primazia. A mesma regra se aplicará à vida diária.

No entanto, o crente não pode ser escravo do seu horário. As melhores oportunidades de servir a Deus e ao próximo podem chegar como interrupções da ordem sistemática. É provável que tenhamos de sacrificar parte do tempo para a prática duma acção e cumprir, dessa forma, a vontade de Deus.

Outra tradução do mesmo versículo diria: "Emprega o tempo da melhor forma possível", ou: "Considera as prioridades". Indica que teremos de adiar certas coisas igualmente importantes. "Há tempo para todo o propósito debaixo do céu" (Eclesiastes 3:1).

Ao usar bem o tempo devemos ter um objectivo que nos mova e estimule. Viver no passado é desprezar o prémio. Graças a Deus, os pecados de ontem podem ser hoje perdoados. Não precisamos de viver preocupados e com complexo de culpa. Os erros e faltas do passado, quando perdoados por Deus, ficam no esquecimento. A preocupação com a sua lembrança, estorva a carreira a que nos propusemos. Basear-se demasiado nas vitórias antigas incita-nos ao orgulho e a não confiar em Deus.

Prosseguir até à meta final, traz recompensa. O melhor incentivo para alcançar o alvo é ser semelhante a Cristo. Cada dia trará maior aproximação. Nisso consiste a sublime chamada de Deus. Não é só continuar em frente, mas escalar as alturas, o céu. O prémio mais desejado e a recompensa mais satisfatória será ver Jesus Cristo e tornar-se semelhante a Ele. A antecipação desse momento glorioso inspira a nossa luta diária para o alcance de tal objectivo. O Salmista disse: "Satisfazer-me-ei da tua semelhança quando acordar" (Salmo 17:15). O apóstolo Paulo declarou: "Prossigo para o alvo, para o prémio..." (Filipenses 3:14). □

À IMAGEM DE DEUS

—John A. Knight

Foto por VIVIENNE

O principal aspecto da concepção do homem no Velho Testamento é que foi criado à imagem de Deus, conforme à Sua semelhança (Génesis 1:26; 5:1; 9:6; Salmo 8:5). Embora a figura do pai e do filho tenha sido raramente usada pelos escritores do Velho Testamento para representar a relação entre Deus e o Seu povo, as expressões "à semelhança de Deus" e "à imagem de Deus" (que, essencialmente, significam o mesmo) descrevem a relação íntima entre pai e filho, como em Génesis 5:3, onde se diz que o filho de Adão foi gerado "à sua semelhança, conforme à sua imagem".

1. *Os Filhos de Deus*

Em todo o Novo Testamento a relação de Deus com aqueles que fazem a Sua vontade vem expressa pela figura do pai e do filho:

A todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome (João 1:12). Assim, já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus, por Cristo (Gálatas 4:7). Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai; que fôssemos chamados filhos de Deus (I João 3:1). Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus, inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo (Filipenses 2: 14-15).

2. *Conforme à Imagem de Cristo*

Porque foi criado à semelhança de Deus, e para se tornar Seu filho pela redenção, o homem deve ser semelhante a Deus. No princípio Deus amava tanto a santidade e a pureza moral que resolveu criar o homem, inicialmente, segundo esse propósito glorioso. Assim, o homem foi criado santo, com a capacidade de possuir a imagem divina. Embora tenha caído no pecado e perdido o aspecto moral e espiritual dessa semelhança, o propósito original de Deus permanece imutável. Por isso, enviou Seu Filho, "Cristo, que é a imagem de Deus" (II Coríntios 4:4), para restaurar a primitiva, mas agora perdida, rectidão da natureza humana.

O protótipo original—a imagem de Deus, perfeitamente conhecida em Jesus—é o padrão divino e a possibilidade maravilhosa para o homem. Somos advertidos desta grande verdade por Paulo: "E vos revistais do novo homem que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade" (Efésios 4:24). O "novo homem" é o carácter moral de Deus, a espiritualidade da Sua natureza, segundo revelada em Jesus Cristo.

Em Cristo nós temos "grandíssimas e preciosas promessas para que, por elas, fiquemos *participantes da natureza divina,* havendo escapado da corrupção que, pela concupiscência, há no mundo" (II Pedro 1:4). N'Ele fomos eleitos "para sermos conformes à imagem de Seu Filho" (Romanos 8:29).

Ser à imagem de Deus, para compartilhar da Sua santidade, é ser transformado na *imagem de Cristo,* "porque nele habita, corporalmente, toda a plenitude (incluindo a santidade) da divindade" (Colossenses 2:9). Por essa razão, somos exortados: "De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (Filipenses 2:5).

A necessidade básica de todo o homem, quer esteja ou não ciente disso, é ser "à imagem de Deus". Daví expressou, eloquentemente, este anseio universal: "Quanto a mim, contemplarei a tua face na justiça; satisfazer-me-ei da tua semelhança quando acordar" (Salmo 17:15). Onde a semelhança de Deus não é reimpressa na alma, não há satisfação permanente. Onde está presente, há um sentimento íntimo de realização, paz do coração e "repouso" da fé (Hebreus 4:9). □

tudo ou nada

Para mim, um dos acontecimentos mais interessantes e patéticos da Bíblia é o do mancebo rico que veio a Jesus em busca da vida eterna.

Encontra-se em três dos quatro evangelhos: Mateus 19:16-22; Marcos 10:17-22; Lucas 18:18-22.

O homem era jovem, de posição social, rico e de bom carácter. Além disso, observava os Dez Mandamentos. Não era mentiroso, nem ladrão, nem adúltero.

No entanto, faltava-lhe alguma coisa. O rico veio apressado. Sua missão era urgente. Ajoelhou-se diante de Jesus. Prostrou-se com humildade. Fez a pergunta exacta: "Que farei para herdar a vida eterna?" (Marcos 10:17).

Um mancebo sincero, inteligente, rico e bem conceituado na sociedade, pretendia a herança eterna. Jesus olhando para ele "o amou". Porém, havia condições a cumprir.

Jesus respondeu: "Guarda os mandamentos" (Mateus 19:17). O Senhor sabia qual a sua reacção: "Mestre, tudo isso guardei, desde a minha mocidade" (Marcos 10:20).

Evidentemente, Jesus queria insinuar que a observância da lei era insuficiente. A moralidade não nos qualifica para a vida eterna.

Cristo continuou a apresentar condições: "Ainda te falta uma coisa" (Lucas 18:22). A seguir, tocou no nervo sensitivo: "Vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro nos céus; vem, e segue-me" (Lucas 18:22).

Quatro condições: Vende, reparte, vem e segue-me. O dinheiro não era o centro da questão, nem com ele se pode comprar a vida eterna.

Este jovem tinha tesouros na terra. Era rico. Jesus ensinou que quem O seguisse, teria tesouros no céu.

No sermão da montanha, Ele declarou: "Não ajunteis tesouros na terra . . . Mas ajuntai tesouros no céu . . . Porque, onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração" (Mateus 6:19-21).

A paixão dominante de alguns é o amor ao dinheiro. Para outros, é a posição social, a fama ou a sede de poder. Não falta quem busque prazer e riquezas.

A paixão do jovem rico devia ter sido o apego aos bens. Quando Jesus disse: "Vende tudo quanto tens", ele retirou-se "triste e pesaroso".

Parece que o mancebo estava disposto a fazer qualquer concessão, menos *vender*. O Mestre observou: "Uma coisa te falta".

A pessoa que aspira à vida eterna, precisa de entrega completa a Cristo. Nada existe mais importante. A condição é: *Tudo ou nada.* Não existem preços vantajosos, nem tabelas reduzidas. Entrega completa de ti mesmo com tudo o que possuis —ou, então, nada.

Depois do jovem rico ter voltado as costas, Jesus fez algumas observações aos discípulos; pois, até eles "se admiraram destas suas palavras" (Marcos 10:24).

Mas Jesus acrescentou: "Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho, que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães e filhos, e campos com perseguições; e, no século futuro, a vida eterna" (Marcos 10:29-30).

Mateus registra a mesma exigência e a mesma promessa.

Se colocares Cristo em primeiro lugar, Ele fará o mesmo contigo; cem vezes mais neste mundo e, depois, a vida eterna.

O mancebo rico não concordou com uma condição—voltou as costas a Cristo e, por cada passo que dava, mais se distanciava de Jesus e da vida eterna.

Ele poderia ter sido outro apóstolo Paulo. Perante as condições de Cristo, qual será hoje a tua decisão? Entrega-te e a tudo quanto tens na certeza de que Jesus te concederá perdão, paz e verdadeira felicidade. □

—Russel DeLong

avivamento na década de oitenta

—Hugh Gorman

Poderá ocorrer nesta década algum avivamento?

"Três mil pessoas deixaram uma vida de morte no pecado para viverem em santidade! Começaram a andar dia após dia no temor de Deus e sob a inspiração do Espírito Santo! Três mil irmãos em Cristo, fracos, pecadores por natureza, expostos às tentações de Satanás, experimentaram uma vida incrível" (William Arthur). Isso aconteceu no Pentecostes! Poderá suceder novamente?

Quais as possibilidades dum avivamento de santidade na década de oitenta? Reconheçamo-las tão vigentes como as promessas de Deus!

Um reavivamento não é luxo nem alternativa. É essencial, pois sem ele a igreja não terá vida nem será capaz de realizar a sua tarefa.

Precisamos dum avivamento para que as igrejas sejam centros que promovam o evangelho de santidade. Este é o remédio de Deus para os cultos frios e para bancos e altares vazios. É a melhor forma de mostrar ao mundo que o Senhor e a Sua Igreja estão vivos e dinâmicos. Através do ministério da igreja, Deus cura as feridas mais profundas da nossa alma.

A igreja pode e precisa de ter um avivamento espiritual. A Palavra de Deus contém várias promessas referentes à renovação do espírito. Nenhuma delas foi eliminada. Ainda nos apoiamos nelas—solicitamo-las—e experimentamos reavivamento.

O que Deus realizou na Igreja Primitiva e em muitos países, pode fazê-lo hoje em qualquer lugar!

Conta-se que dois homens perguntaram a um polícia de certa cidade o local onde se estava a realizar o avivamento. Colocando a mão sobre o peito, ele respondeu: "Aqui, senhores!"

É exactamente aí que se localiza o reavivamento: no coração do povo de Deus. Antes de o sentir nos outros, procuremos experimentá-lo primeiro em nós. Quando Deus toca o nosso coração, há desejo de alcançar outras pessoas. Para isso compartilhemos a nossa experiência e vivamos no poder do Espírito. Então despertaremos nas almas a sede que só Deus pode saciar: "Derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre os teus descendentes" (Isaías 44:3).

O reavivamento chegou a Sam Brown, pastor de uma congregação que não vivia à altura de seus privilégios espirituais. Inspirado por Deus orou fervorosamente durante dez semanas, examinou a sua consciência e leu a Palavra de Deus. O Senhor atendeu sua oração e deu-lhe a certeza dum grande reavivamento na sua igreja.

O pastor submeteu à Junta da Igreja a mensagem de Deus e o peso da sua alma. Todos os membros da junta foram tocados pelo Senhor e suplicaram a bênção dum avivamento.

Ungido com o poder do Espírito Santo, Brown pregou e realizou-se um avivamento contínuo durante treze semanas. Almas sedentas abeiraram-se do altar. Pessoas novas, algumas vindo de longe, encheram a igreja. Concretizara-se o reavivamento para centenas de almas. O mesmo pode acontecer connosco na década de oitenta.

A Palavra de Deus diz: "Destilai vós, céus, dessas alturas, e as nuvens chovam justiça; abra-se a terra, e produza-se salvação, e a justiça frutifique juntamente; eu, o Senhor as criei" (Isaías 45:8). Deus deseja enviar um reavivamento na década de oitenta! □

SÊ O MELHOR

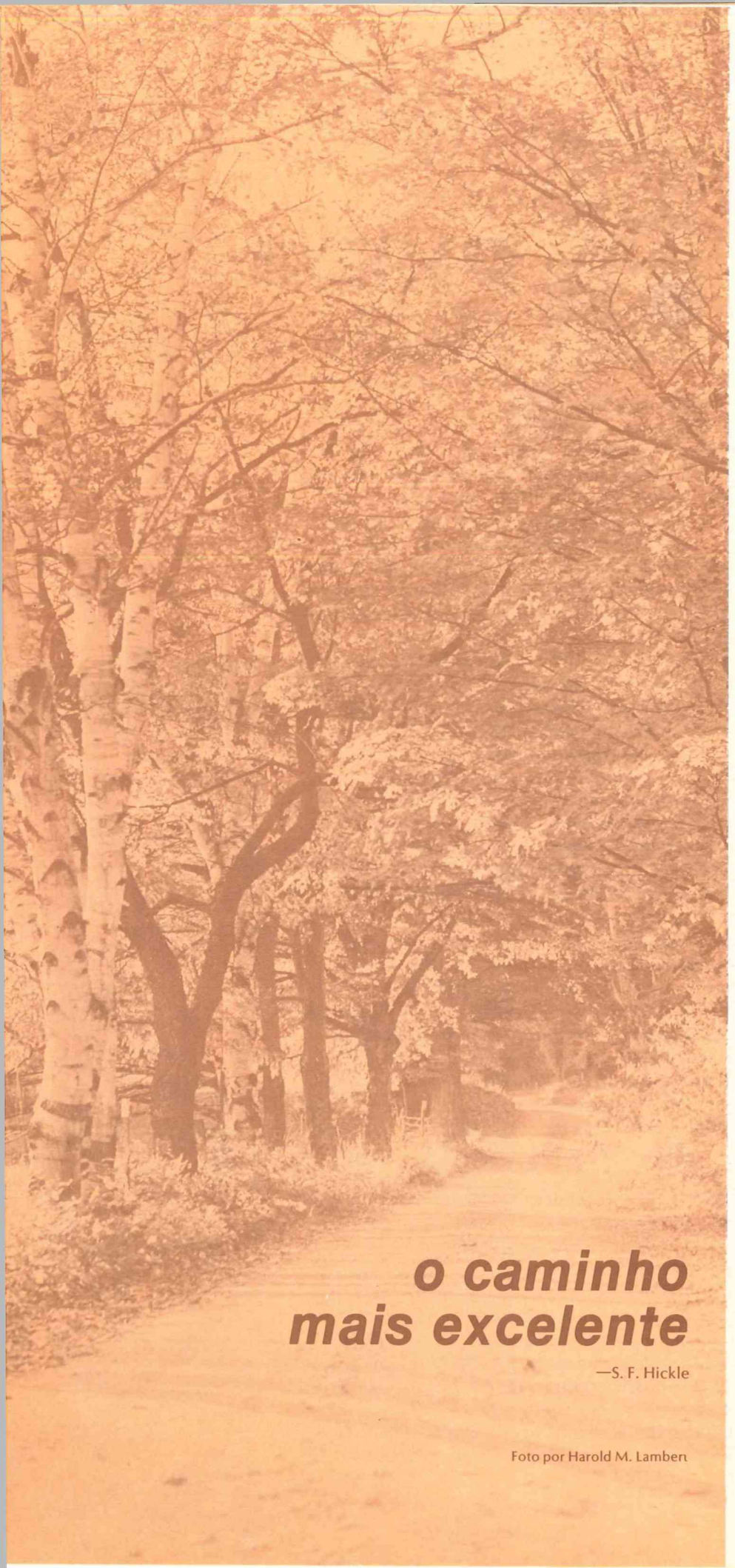
Se não podes ser um pinheiro alto e robusto,
Cuja copa se enche de esplendor,
Não te aflijas por isso, sê um arbusto;
Mas, entre os arbustos, sê o melhor.

Se és apenas erva nos campos relvados,
Embeleza o caminho com tuas flores:
E se és só um pequeno peixe,
Sê o encanto do lago onde vives.

Não podemos ser todos capitães;
Se não há soldados, o esforço é vão.
Não há somente lugar para gigantes:
Temos trabalho ao estender da mão.

Se não és estrada, sê caminho.
Sê uma estrela, se não és sol.
Não é ser grande a glória verdadeira;
Qualquer coisa que sejas... *sê o melhor!*

—A Trombeta



o caminho mais excelente

—S. F. Hickle

Foto por Harold M. Lambert

"Procurai, com zelo, os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente" (I Coríntios 12:31).

O apóstolo Paulo escreveu aos coríntios mostrando-lhes a suprema excelência do amor. Ele conhecia a cultura da cidade de Corinto, a reinante perversidade e a obcecação do corinto pelo erótico.

Simplesmente, o amor a que Paulo se refere na carta aos coríntios não é paixão física. Para a substituir, o Apóstolo exalta o amor de Deus, estranho aos que ainda careciam do toque da graça divina. Paulo ensinou que o amor de Deus só se obtém quando "derramado em nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Romanos 5:5). Não se alcança por acréscimo de sabedoria humana, bens materiais ou talentos. O amor divino enche a alma e se aperfeiçoa quando o Espírito Santo habita em nós: "Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como, também, a nós; e não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé" (Actos 15:8-9).

O Apóstolo estava ciente da falta deste amor nos corações dos membros da igreja de Corinto. Havia desavenças entre eles (I Coríntios 3:3), imoralidade (5:1), contendas (6:1), glutonaria e atitudes impróprias no serviço da Santa Ceia (11:21). Além disso, mostravam-se arrogantes com os dons, pois julgavam-se melhores que os outros e provocavam caos na adoração 14: 23-33). É possível que o Apóstolo escrevesse esta carta por causa dos dons: sem amor perfeito ou santidade de coração, tornam-se nulos. Paulo não rejeita os dons, apenas exalta o amor perfeito que os valoriza quando glorificam a Deus.

No capítulo 12, ele mostra a sua posição clara. Há *um Espírito* mas muitos dons (12:4). Estes têm a

sua origem no Espírito Santo e permanecem sob a Sua discreção (12:8-9) e *administração* (12:11). Os dons não são essenciais para a salvação, mas para o serviço do reino de Deus.

Existe uma *igreja genuína* com diversos ministérios (12:12-27). Jesus disse: "Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor" (João 10:16). Na igreja há lugar e trabalho para todos.

Enquanto enumerava os dons do Espírito, Paulo ia antecipando o tema central: "Eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente" (12:28-31).

O amor é superior porque não é simples dom, mas "fruto do Espírito" (Gálatas 5:22). Todos os dons de Deus e todos os talentos são inferiores ao amor *agape*.

Esta espécie de amor valoriza os dons. Sem amor eu "não passo dum bronze sonoro ou dum sino barulhento. Se eu tiver mesmo o dom de adivinhar o futuro e possuir a ciência dos segredos humanos e divinos, e a minha fé for capaz de transportar montanhas, mas sem amor, não tenho valor algum" (13:12—Phillips).

Por isso, João Wesley escreveu: "Nada há mais nobre na religião. Se buscais outra coisa além do amor, andais longe do alvo; estais a afastar-vos do verdadeiro caminho. Quando perguntais a outros se receberam esta ou aquela bênção e quereis mencionar algo diferente do amor, estais equivocados; trilhais caminho errado. Firmai, pois, em vosso coração esta verdade: desde o momento que Deus vos salvou do pecado não deveis procurar outra coisa além do amor descrito no capítulo 13 da I Epístola aos Coríntios. Não podeis subir mais alto, até serdes levados ao seio de Abraão". □

—Eugénio Duarte

luta sem tréguas

Numa saudação à igreja de Corinto o apóstolo Paulo recomendou vigorosamente: "Vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente e fortalecei-vos" (I Cor. 16: 13). O vigor deste apelo penetra o tempo e desafia a igreja de hoje a uma acção urgente e contínua. A igreja não pode parar porque a grande necessidade do mundo perdido prova que ainda não fez tudo; não pode parar porque o crescimento do império do mal mostra que o inimigo ainda luta; e não pode parar porque o descanso só é prometido e permitido ao "que for fiel até ao fim".

As ameaças inimigas se avolumam e a Igreja precisa estar atenta. Em Corinto o Diabo semeou contendas e enganos. Em tempos e circunstâncias diferentes, com as mesmas e mil outras sementes, o Inimigo surpreende hoje a igreja. Esta tem de estar atenta e, por isso, o Apóstolo diz: "Vigiai".

A segurança da Igreja depende da dedicação dos seus membros, no fazer como no esperar e receber. Firmada na fé que espera e recebe, a Igreja, através da qual Deus redime o mundo, tem o segredo da vida, no apego à revelação do mesmo Deus. A consciência da verdade na igreja tem de perdurar vívida e estimulante em todo o tempo, lugar e circunstâncias.

Figuras proeminentes do mundo político e social "perdem personalidade" arrastando consequências que afectam seus círculos: grupos, partidos, nações. Com a Igreja, no seu todo genuíno, não pode acontecer o mesmo. Sua personalidade tem de ser preservada e defendida. O Apóstolo diz: "Portai-vos varonilmente", isto é, sem ceder terreno, forte em suas resoluções, como homem e não "criança levada em roda por todo o vento..."

Finalmente, o Apóstolo estimula a Igreja a se exercitar: "fortalecei-vos"— com paciência e amor, ensino e admoestação. Deste modo, nas horas mais duras, não sairá de mira o sinal da vitória. Recuar nunca, porque mesmo dos perigos ela pode colher vantagens.

O fim de uma etapa coincide com o início da outra. Não há interrupção, nem descanso, nem trégua. A Igreja vive consciente da organização do inimigo mas nada tem que recear. □

—Earl C. Wolf

O DÍZIMO É PARA HOJE

2 UM TESTEMUNHO CRISTÃO

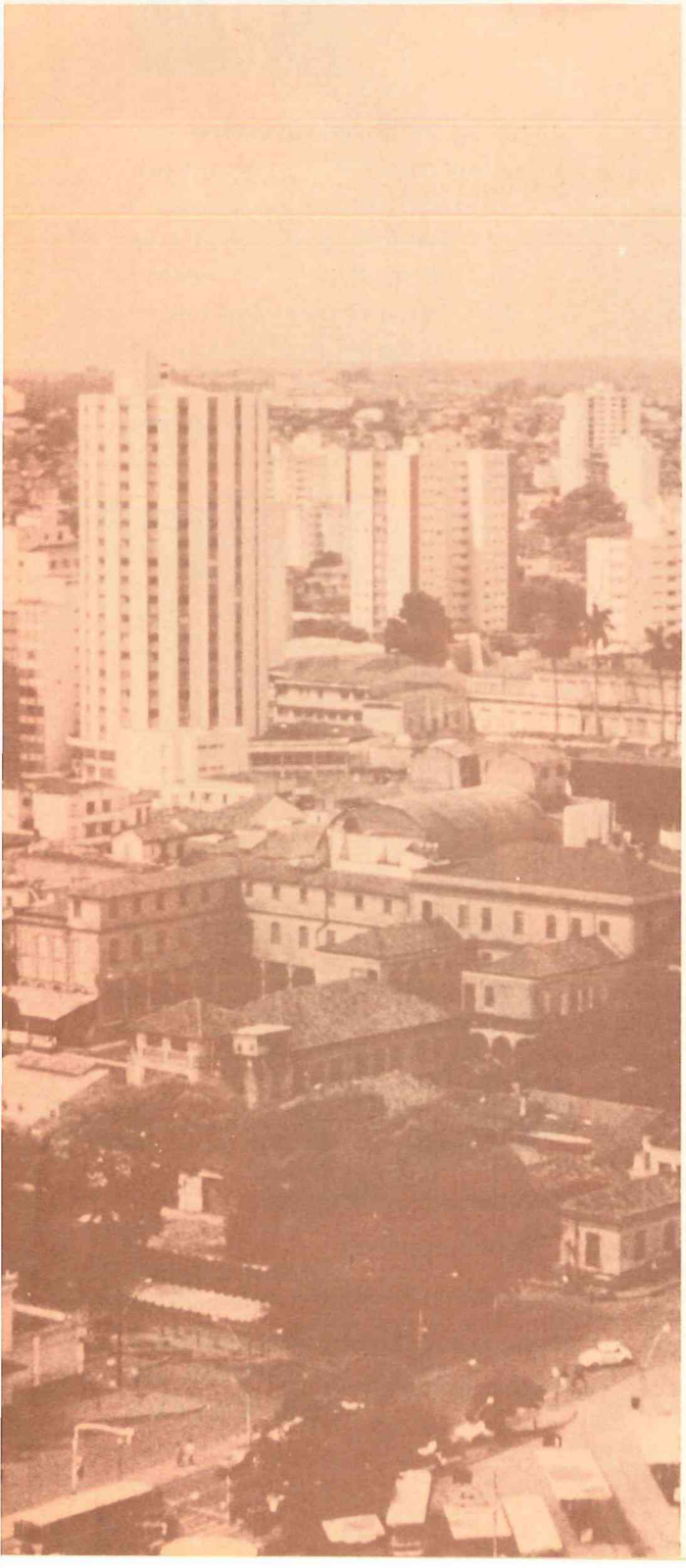


Foto por J. B.

"A sua família nunca falta à igreja. Você deve crer que é importante", comentou uma vizinha.

"Sim", respondi, "pensamos que isso é importante —muito importante—para cada um de nós e para a nossa vida familiar." Um exemplo de assistência regular à igreja dissera algo à nossa vizinha acerca do que cremos ser importante.

Existem diversos modos de testemunhar da nossa fé. Testificamos pelo que dizemos e pelo que fazemos. Meu pai, pregador, deixara sua posição lucrativa numa fábrica de aço para entrar no ministério cristão. Seus anos de serviço para o Mestre foram de sacrifício. Mas, também, anos de realização e de trabalho feliz. O seu exemplo gravou na minha mente uma lição inesquecível: *Se alguém crê verdadeiramente na sua religião, desejará fazer qualquer sacrifício necessário para propagá-la.*

A nossa atitude quanto ao dinheiro—como o ganhamos, como o usamos e como o ofertamos—também é um testemunho da nossa fé cristã. Os hebreus dedicados do Velho Testamento mostravam a sua fé dando dízimos e ofertas. Os cristãos do Novo Testamento também testemunham dando dízimos e ofertas a Cristo e para a Sua missão entre os homens. "O vosso dinheiro fala acerca de vós!", disse Albert F. McGarrah. "Como um altifalante, ele transmite a essência da vossa liberalidade ou avareza, da vossa honradez ou desonestidade, da vossa semelhança com Cristo ou aliança com a cobiça".

Todos temos uma lista de prioridades pelas quais vivemos. Embora deixemos de anotar ou articular a todas, os nossos actos demostram aos outros o que consideramos essencial na vida. O cristão testifica de suas prioridades através de palavras e acções. Por vezes não atenta na sua oferta como índice quanto às prioridades da vida. Frederick A. Agar pesquisa o terreno, ao perguntar: "Está a imagem de Deus impressa na vossa vida e bens, ou encontra-se nestes gravada a marca do mundo e do eu?"

Abundam exemplos edificantes de pessoas que têm procurado "primeiro o reino de Deus". Wilfred Grenfell desistiu de carreira médica promissora para ministrar aos necessitados do Labrador. C. T. Studd, desportista de fama e missionário pioneiro, tinha uma fortuna a receber do pai quando completasse 25 anos de idade. Antes de partir da Inglaterra para a China, dois anos antes de se cumprir o tempo de receber a herança, ele informou J. Hudson Taylor que doaria a Cristo toda a sua fortuna. Na lista de honra da fé encontra-se Moisés, o grande lí-

der do povo de Israel, que escolheu "antes ser maltratado, com o povo de Deus, do que, por um pouco de tempo, ter o gozo do pecado; tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo, do que os tesouros do Egito" (Hebreus 11:25-26).

Inúmeros seguidores de Cristo, embora menos conhecidos que estes, testificaram por meio do investimento de seus bens materiais. Cristãos humildes de todas as posições sociais tiveram de escolher entre os tesouros da terra e os do céu. Mostraram uma consciência sagaz: se Deus está primeiro, o dinheiro deve ocupar lugar secundário, embora importante, na sua vida. No amor e afecto, Deus e as riquezas não podem compartilhar ao mesmo tempo o primeiro lugar.

Podemos servir a Deus com o dinheiro. E servir ao dinheiro com nossos talentos dados por Deus. Mas não podemos servir a ambos ao mesmo tempo. Jesus disse: "Ninguém pode servir a dois senhores; porque, ou há-de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamon" (Mateus 6:24). *Mamon* é um termo aramaico que "se refere às riquezas; as quais, ao confiarmos nelas, se opõem a Deus, o único em quem devemos confiar".

Testificamos perante o mundo sendo fiéis em ofertar a Deus e para a Sua obra. O Dr. Donald S. Metz diz: "Se um homem crê que o reino de Deus permanecerá quando este mundo se desfizer como nuvem, então ele se entregará com todos os bens à causa de Deus". Ao crescermos na graça e em maturidade na fé cristã, a nossa oferta falará cada vez mais do nosso compromisso a Cristo e à Sua missão redentora no mundo.

Ficamos desiludidos quando damos aos valores secundários—ainda que honestos—a dedicação que devia ser devotada à nossa suprema lealdade. Maeterlinck conta a história do guarda dum farol que confundiu a ordem das coisas. Deu aos pobres das choupanas o azeite da lanterna potente que servia para alumiar o mar. Quando escureceu no rochedo ventoso e os gritos dos marinheiros que se afogavam foram ouvidos no meio da tempestade, os homens não o louvaram por gastar em caridade o que possuía para cumprir o seu dever.

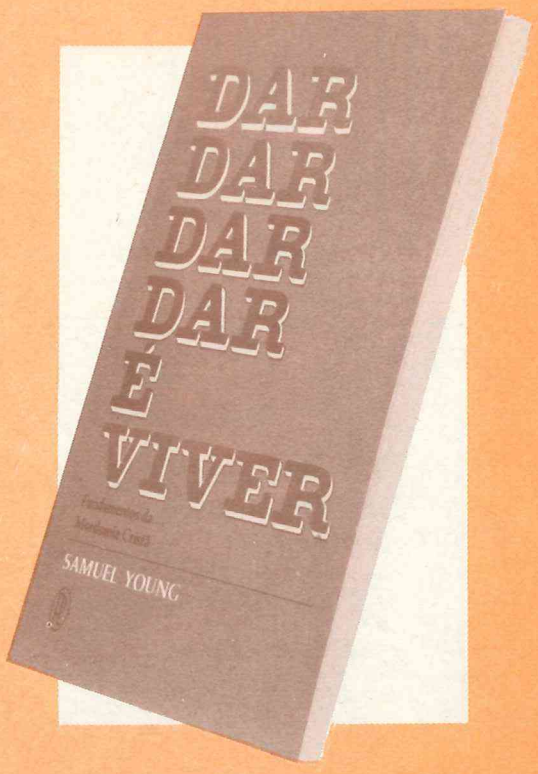
Possa a nossa oferta testificar que temos em boa ordem as nossas prioridades e que não confundimos as etiquetas de preço no cenário da vida. Milo Kauffman refere-se a prioridades quando escreve: "Com as grandes quantias gastas pelos cristãos em luxos e divertimentos, seria difícil justificar dar menos que o dízimo para a propagação da obra de Deus. O certo é que as prioridades teriam de ser fortemente desvirtuadas para se justificar a dádiva de menos".

É pernicioso para o testemunho cristão ter em desordem as prioridades. A convenção de Lausana de 1974 declara a este respeito: "Os que vivem em abundância aceitem o desafio de levar um estilo de vida simples que lhes permita contribuir mais generosamente para a beneficência e o evangelismo". À luz das privações da humanidade e dos desafios que a Igreja enfrenta, precisamos de manter um testemunho claro e firme. □

DAR É VIVER

Pelo Dr. Samuel Young

O tempo e dinheiro que damos a Deus ganham um novo sentido e propósito à medida que lemos este livro. Para o Dr. Young o amor e a dedicação formam os alicerces da mordomia. E a dádiva inclui tudo quanto somos.



90 páginas. Brochura.
U.S.$1.25

Faça o seu pedido à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

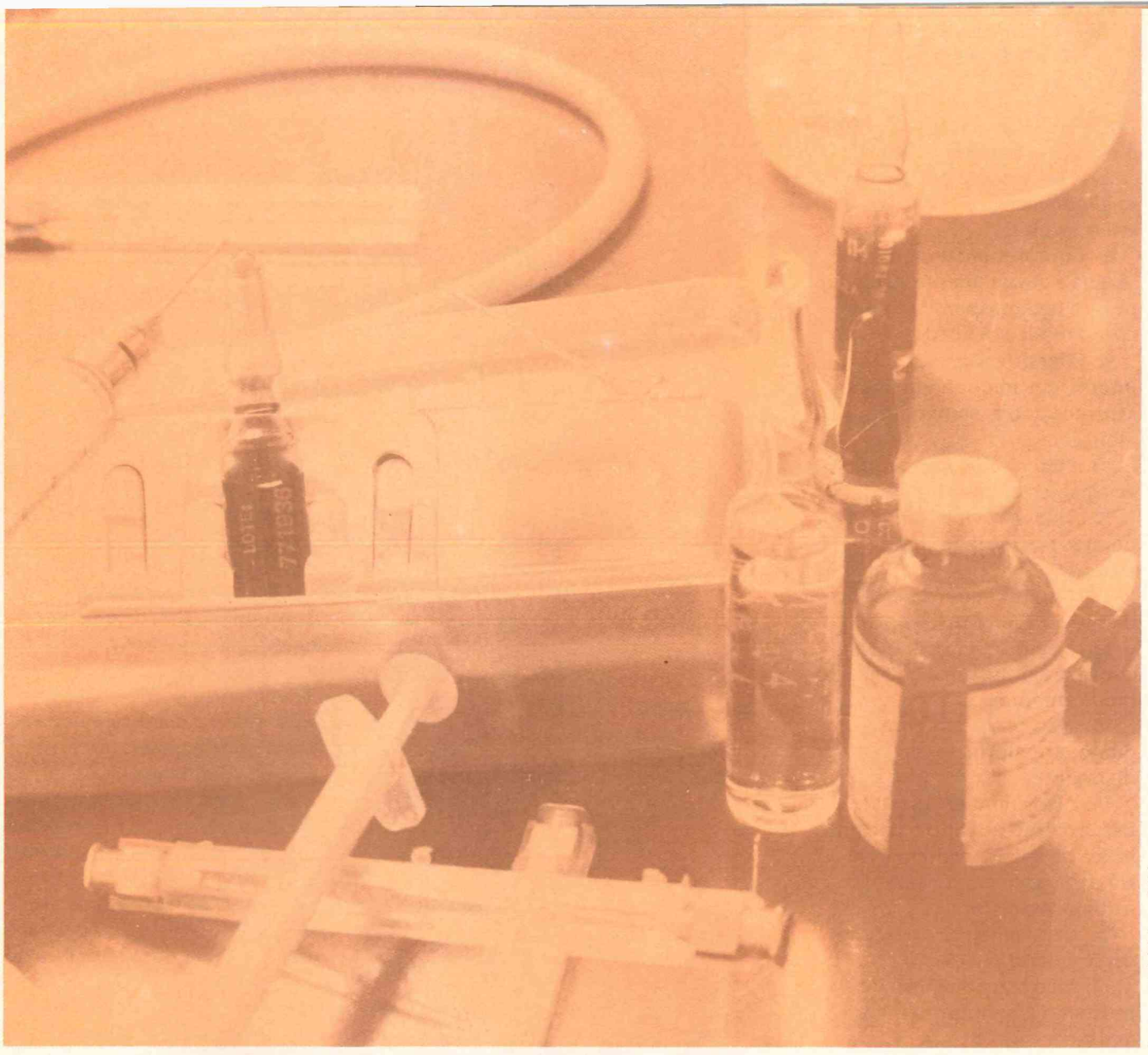


Foto por Ariel Salazar Gildo

—C. D. Hansen

visita a doentes

Durante uma conferência de pastores, um capelão de certo hospital falou sobre a falta de cortesia nas visitas aos doentes. Explicou que quase toda a gente desleixa o código de ética vigente em alguns hospitais. Compartilhou conosco estes princípios básicos:

1. Não prolongar demasiado a permanência no hospital. As visitas curtas e frequentes são mais proveitosas.
2. Não mostrar tristeza, amargura ou aflição.
3. Não lastimar a sorte do enfermo. Compartilhar com ele a sua dor, mas sem exagerar para não criar desânimo.
4. Não entrar no quarto a transpirar, a falar alto, nervoso ou mal arranjado.
5. Não abanar a cama do doente nem se sentar nela, mesmo que ele peça.

Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**
Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

Nome _____
Endereço _____
_____

NOVO ENDEREÇO

_____
_____
_____

6. Colocar-se onde o enfermo o possa ver com facilidade.

7. Não se desculpar por negligência ou falta em não o ter visitado antes.

8. Cumprimentar o enfermo serena e amavelmente. Qualquer pessoa recém-operada tem o corpo débil e delicado.

9. Falar de coisas que interessem ao doente; não de assuntos que exijam muita atenção.

10. Não mencionar casos alarmantes ou deprimentes.

11. Não participar em tratamentos psicoterapêuticos ao enfermo.

12. Não esconder a verdade diante ou acerca do doente.

13. Não discutir com ele ou com a família sobre a eficácia dos medicamentos.

14. Não cochichar com qualquer enfermeira ou familiar do doente.

15. Não andar em pontas de pés, excepto quando o paciente está a dormir ou assim o deseja. Há pessoas que se enervam ou irritam com isso.

16. Evitar afligir o doente ou ser insultado por ele.

17. Não fazer acepção de pessoas. O favoritismo mina a amizade.

18. Ouvir com paciência e ministrar bom ânimo.

19. Não levar mexericos. Ser prudente, mesmo quando o doente faça perguntas sagazes.

20. Não contar histórias acerca de pessoas muito enfermas, ou casos extremos.

21. Se possível, terminar a visita com uma breve oração. □

A vida de fé pode começar com ventos soprando suavemente. Tudo em perfeita condição: mar calmo, sol brilhante, velas enfunadas.

Pouco depois, começam a surgir as dificuldades. Águas açoitam o tombadilho do navio, aparecem furacões e os passageiros se vêem envolvidos em furiosa tempestade. Os náufragos morais e espirituais começam, então, a perder o controle.

Nem sempre a pessoa tem de se descuidar para cair na tentação ou em problemas. Muitas vezes as tempestades surgem para nos testar e fazer mais fortes e resistentes. Deus não nos isenta de tempestades, mas dá forças para as aguentar.

Quando cedemos ao poder da tentação, ela nos mantém no centro da tormenta, pois "um abismo chama outro abismo, ao ruído das... catadupas" (Salmo 42:7). Surgem preocupações: o navio começa a meter água, o vigamento a quebrar-se; perde-se qualquer orientação. Precipitadamente arranjam-se planos que ofereçam solução: cabos fortes para cingir o navio e evitar que se parta, amainam-se as velas para menor resistência aos ventos, reforçam-se as traves, vedam-se as fendas.

No desespero, tomam-se decisões: ou ir com a tempestade e deixar-se afundar; lutar contra ela, o que é desperdício de forças; ou aproveitá-la, aguentar e sair temperado, calejado e mais experiente.

Há sugestão para se alijar cargas inúteis: *carregamento de vícios.* "Isto foi meu durante bastante tempo. É carga inútil. Lá vai!..." *Carga de duplos padrões e hipocrisias.* "Eu não vou usar mais isto. Não o vou permitir na minha vida. Ao mar!..." E jogamos para fora da nossa vida algumas coisas mais.

Finalmente, dissipa-se toda a esperança de salvação. Onde terminam as possibilidades dos homens, aí começam as de Deus.

No momento de desespero convirá a cada um de nós encerrar-se com Deus em oração; dominar o corpo para ser forte no espírito, e isso com o jejum; confiar no Senhor mesmo quando pareça impossível fazê-lo—quando uma outra vela se rasga, quando as ondas se tornam mais altas ou o navio se despedaça.

Temos verificado que a tempestade necessariamente não cessará, mas que os fiéis encontrarão fé para crer e receber o socorro de Deus. □

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, envie a importância de US$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.

como aguentar tempestades

—Manuel B. Semedo

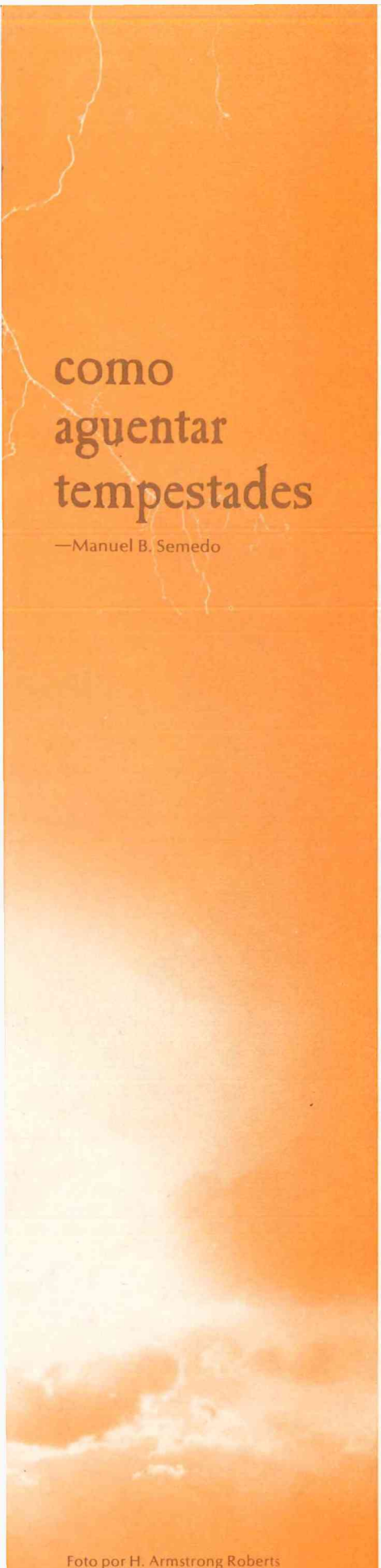


Foto por H. Armstrong Roberts

a trindade e a santidade

—J. Kenneth Grider

Jesus salva e o Espírito Santo santifica.

Esta frase pressupõe que Cristo realiza em nós a primeira obra da graça; e o Espírito Santo, a segunda.

Testificar desta forma, como muitos o fazem, não é erro crasso. No entanto, também não é absolutamente correcto, pois as três Pessoas da Trindade têm parte importante nas duas obras da graça.

Na primeira—a conversão ou salvação—Jesus Cristo, a segunda Pessoa da Trindade, provê o perdão dos pecados mediante a Sua morte e ressurreição. Ele deu a Sua vida em resgate de muitos (Marcos 10:45).

"Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus" (II Coríntios 5:21).

O Espírito Santo também figura na primeira obra da graça. Convence do pecado, da justiça e do juízo (João 16:8-11). A graça preveniente é dada pelo Espírito Santo e com ela começa o primeiro desejo de aproximação de Deus, embora "inclinados ao mal, e isto continuamente" (*Manual*, A Igreja, IV).

Cristo nos amou e Se entregou por nós. O Espírito Santo, directa ou indirectamente, Se tornou nossa provisão. Em tempos passados inspirou homens santos a escreverem as Sagradas Escrituras, as quais nos fazem sábios para a salvação (I Timóteo 3:15). Ele chama e unge pessoas para pregar e testificar aos pecadores sobre a oferta divina do perdão.

Na conversão, Deus Pai tem a parte estratégica. Planejou a salvação desde a fundação do mundo. Amou de tal maneira os homens que enviou Seu Filho para morrer numa cruz. Ele perdoa nossos pecados, pois a Ele ofendemos com nossas más acções.

No Novo Testamento, Jesus tem poder de perdoar pecados. Ele próprio declarou: "As obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço, testificam de mim, que o Pai me enviou" (João 5:36).

Quando no altar, ou em qualquer outro lugar, pedimos a Cristo que nos perdoe, é o Pai que o faz em união com o Filho e com o Espírito Santo.

Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo—as três Pessoas da Santíssima Trindade—participam por igual na primeira obra da graça.

Muitos creêm que o Espírito Santo santifica os crentes numa segunda crise ou experiência cristã.

A declaração não é absolutamente exacta. Também nesta obra da graça—a inteira santificação—figuram as três Pessoas da Trindade. Cristo morreu na cruz e concretizou todos os aspectos da graça de Deus Pai. Ele veio para nossa redenção. Ele é o Sol de Justiça que nasceu trazendo salvação. É o Mediador entre o Pai e nós; provê a graça perdoadora, santificadora. Acerca da inteira santificação, Hebreus 13:12 diz: "Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta". Jesus batiza os crentes com o Espírito Santo, efectuando a inteira santificação. João Batista anunciou: "Eu, em verdade vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim... vos batizará com o Espírito Santo e com fogo" (Mateus 3:11-12).

A Bíblia menciona o papel de Deus Pai na inteira santificação. O apóstolo Paulo escreveu: "Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação" (I Tessalonicenses 4:3). Parece que Deus Pai efectua virtualmente a obra de purificação: "O mesmo Deus de paz vos santifique em tudo" (I Tessalonicenses 5:23).

O Espírito Santo ajuda a receber o que Cristo proveu e o que Deus Pai outorga, tanto na justificação como na inteira santificação. Portanto, não é correcto dizer simplesmente que Cristo nos salva e que o Espírito Santo nos santifica. □

SECOND-CLASS POSTAGE PAID AT KANSAS CITY, MISSOURI • AUGUST 1, 1981

Dê a sua revista favorita a seus amigos favoritos

O ARAUTO DA SANTIDADE

Preencha, recorte e envie à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

Nome _____
Endereço _____

Nome _____
Endereço _____

Nome _____
Endereço _____

Nome _____
Endereço _____

E.U.A.
P.O. Box 527
Kansas City, Missouri 64141

BRASIL
C.P. 1008
13.100-CAMPINAS, SP

CABO VERDE
C.P. 60
Mindelo, S. Vicente

PORTUGAL
R. Castilho, 209, 5°. E.
1000—Lisboa

Assinatura anual—24 números—US$2.00